

TEATRO DE FANTOCHES: DO IMAGINÁRIO INFANTIL A UMA PRÁTICA ARTÍSTICA, EDUCATIVA E INCLUSIVA

Maria Cristina Pastore¹

Roberta Merino Bastos²

Rosete Porto Oliveira³

Stéfani Rafaela Pintos da Rocha⁴

Palavras-chave: Teatro de fantoches, Educação, Inclusão.

RESUMO: Este relato de experiência apresenta as atividades desenvolvidas nas 37^a e 38^a Feira do Livro no Balneário do Cassino, na cidade do Rio Grande-RS, nos anos 2010 e 2011, respectivamente, organizada pela FURG⁵. Apresentando histórias dramatizadas com os fantoches, criadas e adaptadas para todas as idades, com enfoque no cotidiano, higiene, meio-ambiente e educação. Propõe-se investigar se em meio à tecnologia, presente em todos os setores, ainda e possível através de uma brincadeira milenar, provocar o interesse nas crianças e a construção do conhecimento com as histórias contadas. Evidenciar como o teatro de fantoches pode estimular a imaginação, criatividade e percepção da criança, bem como, a valorização do processo criativo, educativo e inclusivo, legitimado pela apresentação do desenho. A participação especial de Luíze Dorneles⁶, portadora de necessidade especial (deficiência visual), que colaborou nos esquetes, e a partir disso, desconstruiu o possível paradigma pejorativo em relação às pessoas com necessidades especiais provando ser possível a participação, não só no teatro, como em outras áreas, estabelece o vínculo com a inclusão. Com a experiência adquirida nas feiras, o presente trabalho pretende instaurar-se nas séries iniciais da Escola Estadual de Ensino Fundamental Revocata Heloísa de Mello da cidade do Rio Grande-RS, como forma de auxílio na apreensão de conteúdos já desenvolvidos pelos professores na própria escola, contemplando o trinômio teatro/professor/aluno, e a análise final dessa ação. Ação extensiva conta com a orientação da Prof^a. Msc^a. Carla Imaraya Meyer de Felipe⁷.

RESUMEN: Este informe presenta la experiencia de las actividades desarrolladas en la 37^a y 38^a Feria del Libro en el Casino de Spa en la ciudad de Río Grande-RS, para los años 2010 y 2011, respectivamente, organizado por FURG. Con historias dramatizadas con títeres, creada y adaptada para todas las edades, se centra en la vida cotidiana, la salud, el medio ambiente y la educación. Se propone investigar si el ritmo de la tecnología, presente en todos los sectores, aún es posible a través de una antigua broma, haciendo

¹ Graduanda em Artes Visuais Licenciatura-crisrgs2000@yahoo.com.br

² Graduanda em Artes Visuais Licenciatura-robertadosul@gmail.com

³ Graduanda em Artes Visuais Licenciatura-roseteoliveira@ig.com.br

⁴ Graduanda em Artes Visuais Licenciatura- stefani-rafaela@hotmail.com .

⁵ Universidade Federal do Rio Grande-RS

⁶ Graduanda em Pedagogia (FURG)

⁷ Graduada em Psicologia bacharelado e Psicologia licenciatura pela UCPEL. Especialista em psicomotricidade pela IPA; Mestre em saúde e comportamento pela UCPEL. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Ações Inclusivas (NEAI) e da Brinquedoteca. ICHI (Instituto das Ciências Humanas e das Informações) – Universidade Federal do Rio Grande (FURG); carlaimaraya@yahoo.com.br

que el interés por los niños y la construcción de conocimiento con las historias. Mostrar cómo el teatro de títeres pueden estimular la imaginación, la creatividad y la percepción del niño, así como la apreciación del proceso creativo, la educación inclusiva y legitimados por la presentación del diseño. Participación especial de Luize Dorneles, portador de necesidades especiales (discapacidad visual), que colaboró en los bocetos, y de que, deconstruye el paradigma posible peyorativo para las personas con necesidades especiales demostrando ser capaz de participar no sólo en el teatro, como en otras áreas, estableciendo el vínculo con la inclusión. Con la experiencia adquirida en las ferias, este estudio tiene como objetivo consolidarse en la serie inicial de la Escuela Estatal de Educación Básica Revocate Heloisa de Mello, de la ciudad de Río Grande-RS, como una ayuda en la aprehensión de los contenidos ya desarrollados por profesores de la escuela contemplando el teatro trinomio / profesor / alumno, y el análisis de esta acción. Amplia acción con respecto a la dirección del profesor Msc. Carla Meyer Felipe Imaraya.

TEATRO DE FANTOCHES- O aprender brincando

Os fantoches como instrumento de educação consiste em proporcionar ao educando uma forma de aprendizado lúdica e informal. As ações socioculturais da comunidade em que estas crianças estão inseridas são importantes na formação de um referencial de identidade para que possam se constituir em sociedade.

O teatro contribui na formação do indivíduo e torna possível o ato de trazer do imaginário para o real, as idéias e experiências que contribuem para formar as opiniões das crianças, desenvolvendo o senso crítico, para a constituição do futuro adulto consciente de seu meio e suas implicações.

Espectáculos de alta qualidade humana, artística e técnica, especialmente concebidos para a infância e para a juventude em conjunto com os educadores – por artistas e artesãos conscientes da grandeza de semelhante tarefa e da responsabilidade de quem a empreende – podem contribuir enormemente para o progresso espiritual do povo e para a extensão da cultura e do gosto. (CHANCEREL)

As histórias apresentadas no teatro de fantoches são histórias relacionadas com as vivências e saberes passados de gerações em gerações. São essas experiências que ensinam à convivência em sociedade e sugerem formas de transmitir conhecimento além dos muros da escola, assim criando

um vínculo escola/família.

Na era das comunicações e meios tecnológicos ao alcance de todos, a inclusão das brincadeiras nos programas de ensino é essencial, pois ao se aplicar em qualquer atividade, as crianças se interessam e se apaixonam por essas ocupações. Os jogos e as brincadeiras mantêm relações profundas entre as crianças e as fazem aprender a viver e a crescer conjuntamente nas relações sociais, reflete experiências e valores repassados de uma forma descontraída.

Trazendo a expressão brincar para a atividade com os fantoches, focando essas reflexões, também podemos salientar que o teatro contribui com a auto-expressão, oferecendo meios para que, gradativamente, se desenvolvam a espontaneidade, a imaginação, a percepção, a observação e, conseqüentemente, a criatividade.

O palco, ou seja, qual for o espaço de representação, estabelece, em nível de razão e emoção, uma reflexão e um dialogo vivo e revelador com a platéia, ou seja, qual for o espaço dos espectadores. PEIXOTO, 1980, p12

A arte é um processo libertador, trabalha com diversas linguagens. Optamos pelo teatro, usando o recurso dos fantoches, com o intuito de chamar a atenção das crianças, provocando reações, nas quais queremos focar nosso interesse e nossa pesquisa.

O teatro de fantoches poderá exercer uma função educativa trazendo relatos do cotidiano, promovendo o interesse nos temas abordados, possibilitando a aplicação do dia a dia da criança.

A experiência: Feira do Livro de 2010

O evento teve a duração de dez (10) dias, ocorrendo no período de 28 de Janeiro a 7 de Fevereiro de 2010, e no qual teve como tema “Viva o Livro”, contando com 42 bancas de livreiros. Além dos livros, havia espetáculos de música, dança, exposição de atividades lúdico-pedagógicas, oficinas e gastronomia. A mesma ocorreu na Praça Dídio Duhá, localizada no balneário Cassino, cidade do Rio grande-RS

Nos dez dias da feira do livro, foram apresentadas 9 histórias

dramatizadas com os fantoches As mesmas tinham como codinome: “Coleta seletiva”, “Reciclagem”, “As Lontrinhas no arroio poluído”, “O aluno bagunceiro”, “É show”, “Girafalles e a dor de dente” “Tesouro da natureza: A água”, “Vamos respeitar a natureza” e “Mãos limpas“. As apresentações dos esquetes ocorreram em três (3) horários, às 20h30mim, 21h30min e 22h30min.

Esse “aprender brincando” é amparado com o suporte científico através das pesquisas e dados observados e anotados durante o trabalho realizado. Essas anotações foram de importância para analisar vários fatores como o interesse da criança no teatro de fantoches, a participação e o que elas compreenderam.

Contamos com a participação especial de Luize Dorneles, portadora de necessidades educativas especiais (deficiência visual), para a apresentação das histórias. Durante o período que a acadêmica Luize esteve apresentando as histórias, era impossível ao público visualizar que o sujeito narrador era um deficiente visual, pois a mesma apresentava as histórias de forma muito eficaz. Nas apresentações, nos posicionávamos atrás de uma estrutura que servia de cenário para narrarmos as histórias com a impossibilidade de o público ver quem estava narrando-as.

Com a integração da criança inserida no teatro dramático apresentado no esquete, facilitamos que a criança exerça o dialogo com troca de percepções, havendo a participação livre e espontânea na hora do desenho.

Trabalhamos com fantoches de pano, todos eles representavam animais como coruja, girafa, elefante, peixe entre outros.

Experiência 2 : Feira do Livro de 2011

No ano de 2011 voltamos a participar da Feira do Livro na qual as experiências adquiridas no ano anterior contribuíram para o melhor desempenho na nossa atuação.

As anotações e os desenhos da na Feira de 2010 estabeleceram parâmetros para o ano de 2011. Além disso, procuramos melhorar o local das apresentações e mudamos os modelos de fantoches. Agora maiores e com feições de menino/menina, homem/mulher idoso/idososa e de varias etnias. Os

acertos e os erros foram analisados para buscarmos uma qualidade melhor de avaliação do nosso trabalho.

Não nos detemos na forma nem na linha do desenho, nossa análise sobre o desenho esta centrada na representação. Através da percepção da criança procuramos compreender o processo de aprendizagem que a criança construiu se é que ocorreu. Buscamos o entendimento através do desenho, a relação que a criança traçou após as historias apresentadas.

Quando, porém, a criança tem oportunidade de se transportar e viver a peça junto com os bonecos que a apresentam, ela encontra neles a materialização de seu mundo de sonhos.
(BLOIS.pag.010)

Em todos os horários das apresentações os números de crianças eram consideráveis, em nenhum horário ficou com lugares vazios. Notava-se que os pais acompanhavam seus filhos e incentivava a criança assistir os esquetes.



Ilustração01: Público presente

A arte na escola

A partir das experiências vividas com o teatro de fantoches nas feiras do Livro, surge a proposição de estender o projeto às escolas municipais. O trabalho pretende instaurar-se nas séries iniciais de 1º até 5º anos, da Escola Estadual Revocata Heloísa de Melo no segundo semestre de 2011. Os encontros serão uma vez por semana como forma de auxílio na apreensão de conhecimentos em parceria com os professores nas temáticas já desenvolvidas

na própria escola como comportamento social, higiene entre outras.

Incentivar a socialização com os bonecos buscando proporcionar um ambiente favorável, bem como o registro de toda a movimentação que essa ação vai ocasionar.

Através do teatro de fantoches poderemos exercitar a memória e a percepção frente ao desenho ilustrado após as histórias contadas. Conseqüentemente, esse exercício possibilitará o estímulo do senso de observação e atenção das crianças. Além disso, promoveremos ações que visam à aceitação de todos como iguais.

A imagem, o gesto e o movimento dos fantoches favorecem o exercício de fixação na memória, convida ao registro imagético e perceptivo da criança, oferecendo as crianças à possibilidade de conhecerem arte de uma maneira informal.

A ação na escola será objeto de reflexão e fundamentação teórica, abordagem reflexiva nos planejamento das ações de ensino observando como o conhecimento é construído e se ocorrendo a aprendizagem.

METODOLOGIA

No dia 28/04/2011, fizemos uma visita à escola Revocata Heloísa de Melo, onde fomos recebidas pela diretora Ana Teresa para que pudéssemos expor nosso projeto e sugestionarmos nossa ação na escola. A escola atualmente tem, ao todo, 380 alunos, com média de 20 alunos em cada sala de aula.

A direção da escola nos recebeu com satisfação, sugerindo que a aplicação do teatro de fantoches inicie a partir do mês de Agosto, em turmas de pré até a 5ª séries ou anos, todas as quartas-feiras das 08h00min até as 09h00min da manhã. Em função de horários e disponibilidade da escola, ficou constituída a ação pedagógica conforme cronograma abaixo.

CRONOGRAMA

	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
2º ano	Dias 03,10,17,24,31			
3º ano		Dias 07,14,21,28		
4º ano			Dias 05,12,19,26	
5º ano				Dias 02,09,16,23,30

Para a concretização do trabalho em questão, foram elaboradas doze (12) histórias nas quais enfatizem as temáticas das tramas cotidianas, como respeito, higiene, meio-ambiente, educação e comportamento em sala de aula, esta última, conteúdo abordado na escola e solicitado para a inclusão nas histórias.

Apresentaremos histórias que não enfatizem relações familiares em função das pesquisas que estamos desenvolvendo, na qual nos revela que as histórias devem ser impessoais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As possibilidades que o teatro de fantoches propõe ao seu público são inúmeras, tais como: o estímulo à criatividade já pré-existent em todos nós, especulação do senso de observação e percepção da criança juntamente com a valorização desse processo. A partir disso, observamos em nossa experiência na Feira do Livro que as crianças fizeram seus desenhos fiéis à história narrada e com concentração.

Além disso, acreditamos que as histórias narradas são um método educativo, visto que a partir das mesmas presenciávamos os comentários de experiências cotidianas feitos pelos menores, e que poderíamos estabelecer

diálogos que promovessem ensinamentos no que diz respeito às temáticas que foram trabalhadas nas histórias - higiene, meio-ambiente, educação e comportamento em sala de aula.

Durante o desenvolvimento das atividades propostas, notamos que os pais tentam de forma constante impor escolhas aos seus filhos, estabelecendo inclusive, paradigmas de nossa sociedade, como por exemplo, a cor rosa de desenho para meninas e azul para meninos.

Foi possível promovermos a inclusão e valorização de pessoas com necessidades educativas especiais juntamente com a proposta de igualdade a todos, conforme exemplos vivenciados durante a Feira do Livro.

REFERÊNCIAS

BLOIS, Marlene Montezi e BARROS, Maria Alice Ferreira. **Teatro de Fantoches na Escola Dinâmica**. Ao Livro Técnico S.A., Rio de Janeiro 1967.

BURNIER, Luis Otavio. **A arte de ator: da técnica a representação: elaboração, Codificação e sistematização de técnica corpórea e vocais de representação para ator**. Campinas, SP: ed. Da Unicamp, 2001.

KORMANN, Edith. **O teatro na educação artística**. Florianópolis, ed Meridional.

PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro**. 12ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

VASCONCELOS, Maria Luiza Teixeira. **Lições de teatro**. Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1976.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. www.dse.ufpb.br/ea/Masters/Artigo_4.pdf acessado em 27.12.2009 às 21h57m

Imagens fotográficas realizadas pelas autoras.